

0 Agente Secreto – Kleber Mendonça Filho com Wagner Moura

written by Ângela Soeiro | 23 de Novembro, 2025

OCIDADÃO
Jornalismo Livre

CRÓNICA
Ângela Soeiro





Direitos Reservados

O Agente Secreto é um thriller político e histórico realizado por Kleber Mendonça Filho e protagonizado por Wagner Moura. O filme desenrola-se nos anos 70 – mais precisamente em 1977, durante a ditadura militar brasileira – e equilibra tensão, memória, mistério e um comentário social forte.

Destaca-se a atuação de Wagner Moura, que interpreta Marcelo, um especialista em tecnologia que regressa ao Recife em fuga de um passado que não o larga. A performance é profunda, carregada de melancolia e determinação. Marcelo é um funcionário aparentemente banal, mas que traz consigo a indefinição moral de uma época. Não é herói nem vilão – é produto de um Estado que o ensinou a vigiar antes mesmo de compreender porquê. Kleber filma-o com uma contenção inquietante, como se cada gesto, cada olhar de lado, fosse parte de uma coreografia de suspeita.

O Agente Secreto é menos um thriller e mais um estudo sobre a maquinaria invisível do poder. Parte de uma premissa típica desse género – espionagem, perseguições, dossiês – mas subverte-a desde o início. Aqui, o interesse não está na

adrenalina; é, aliás, um filme de ritmo bastante lento. O que importa é a forma como um país inteiro se organiza em torno do medo, da vigilância e do silêncio.

Kleber recusa a estética habitual do “filme histórico”. Não há nostalgia nem reconstrução higienizada ou embelezada. Pelo contrário: há corredores feios e húmidos, montanhas de papéis, portas entreabertas, vozes que se calam a meio. A indumentária e a apresentação das personagens são simples e realistas. Ainda assim, a fotografia é belíssima e a banda sonora impecável, tudo sem deixar de compor um clima denso e opressivo.

O filme abre demasiados temas, o que pode, no início, confundir ou até sobrecarregar – sobretudo com o ritmo lento das cenas, que torna tudo ainda mais denso.

Para mim, O Agente Secreto é uma obra importante e ambiciosa, que não se limita a contar uma história de espionagem: constrói um panorama histórico, político e pessoal, onde a identidade é investigada tanto quanto os segredos do regime. Wagner Moura tem um desempenho poderoso, trazendo uma humanidade crua ao seu Marcelo – um homem simultaneamente resistente e fragilizado, convicto, mas assombrado.

A mistura de géneros (suspense + lenda + drama político) funciona, para mim, como um reflexo da própria complexidade do tema e do país. Não é uma história simples – e essa é uma das suas maiores virtudes.

Reconheço que não vá agradar a todos: quem espera um thriller de espionagem mais direto pode perder-se, e quem prefere dramas “realistas” pode estranhar as incursões mais surreais, como a presença de lendas urbanas do Recife. Para mim, no entanto, essa mistura torna o filme ainda mais rico e imprevisível.

É um filme tenso porque é subtil. Político porque é íntimo. Inquietante porque, no fim, percebemos que o segredo nunca foi o caso – foi o tempo. Um tempo que vigia, marca e molda quem

nele viveu, lembrando-nos de que a história não passa: é algo que permanece, e que todos a carregamos, de alguma forma.